

ISSN 3085-9026

REVISTA

VOZ DA PALAVRA



Setembro de 2025 - Fortaleza/CE

Vol. 1 - Nº 9

“LER É DAR VOZ AOS
SONHOS E ASAS AO
CONHECIMENTO.”

Editores
Gilson Pónthes & Pedro Blum

ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 1

Setembro de 2025 / Fortaleza/ CE

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Contato: (85) 9 9648-2190

Editores:

**Gilson de Albuquerque Pontes
&**

Pedro Blum de Moura

Copyright © Revista Voz da Palavra

UM ESPAÇO ESPECIAL PARA DESTACAR OS AUTORES



Gilson Pónthes Pedro Blum

Escritores e Poetas nesta revista

- Ana Lessa
- Bernivaldo Carneiro
- Conceição Lemos
- Gilson Pónthes
- Haroldo Paula
- Oneida Pinheiro
- Pedro Blum
- Pedro Damasceno
- Racine Fontenele

Diretor: Gilson de Albuquerque Pontes

e Vice-Diretor: Pedro Blum de Moura

Revista: Voz da Palavra

Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes

Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque Pontes

e Pedro Blum de Moura

Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura

Design e Diagramação: Gilson Pónthes

Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes

Colaboradores desta revista:

Redes Sociais: Site, Instagram,

Facebook, Google e WhatsApp

NOTA

Todos os textos e imagens publicadas

são de responsabilidade

da revista.

A reprodução é permitida somente

com autorização por escrito.

EDITORIAL

A palavra tem voz. E quando encontra espaço para ecoar, transforma-se em ponte, em abrigo, em revolução silenciosa. É com esse espírito que nasce a Revista Voz da Palavra — um território fértil onde a linguagem floresce em múltiplas formas: poesia, cordel, haicai, conto e artigo. Aqui, cada gênero é uma janela aberta para o mundo interior de quem escreve e para o universo plural de quem lê.

Mais do que uma publicação, somos um movimento. Acreditamos que a escrita é um direito, uma ferramenta de expressão e pertencimento. Por isso, esta revista se ergue como palco para vozes emergentes, especialmente de jovens escritores e poetas que, muitas vezes, não encontram espaço nos grandes circuitos editoriais. Queremos ser o primeiro degrau, o impulso, o abraço que diz: “Sua palavra importa.”

Nesta edição inaugural, celebramos a diversidade de estilos e narrativas. Do lirismo delicado dos haicais à força rítmica dos cordéis, da introspecção poética aos contos que revelam mundos inteiros em poucas páginas — cada texto aqui é um convite à escuta sensível e à leitura transformadora.

A Voz da Palavra é feita por quem acredita no poder da linguagem como instrumento de criação, memória e resistência. E é com entusiasmo que convidamos você, leitor, a caminhar conosco por essas páginas vivas, onde cada sílaba pulsa com autenticidade.

Que esta revista seja, acima de tudo, um lugar de encontro. Entre gerações, entre estilos, entre ideias. Porque quando a palavra encontra sua voz, o mundo escuta diferente.

Editores: Gilson Pónthes & Pedro Blum

SUMÁRIO

CARACOL DE MIM

7

ABISMO

8

GRANDES HISTÓRIAS DE AMOR

9

COLETÂNEA PODCAST

10

O CANTO DA HUMANIDADE

11

CARICATURISTA

12

VOZES DO TERROR

14

O DIA EM QUE FUI POETA

15

AS MARAVILHAS DO MUNDO

16

MINHA POESIA LHE INCOMODA?

17

FIM DE ANO FORA DA LEI

18

O VALOR DA NATUREZA

20

CARACOL DE MIM

Oneida Pinheiro

A minha vida é um verdadeiro espetáculo, é um show diário, por isso vivo intensamente cada momento de minha vida, sou espontânea, sincera e feliz. Só não gosto das pessoas que não respeitam o próximo.

Escrevo diariamente, porque me lapido em cada palavra escrita nos meus textos, procurando melhorar a cada dia que passa.

Não quero nunca ser uma pessoa amarga e triste! Quando era jovem sempre tive uma vida ativa, procurando sempre servir a humanidade.

Agora na maturidade tento dar uma continuidade às minhas atividades que vivia antigamente.

Muita gente pensa que é o centro das atenções, mas devemos tentar ser humildes e crescer espiritualmente com humildade.

Se eu fosse uma escritora de sucesso, escreveria crónicas para defender a humanidade e a ecologia, tornando mais popular a informação para as classes menos privilegiadas e que isso favorecesse o acesso a literatura.

Vivo a minha vida, intensamente e deixo que os outros vivam as suas, não costumo deixar nada arquivado em meu coração, as coisas que não me agradam, deixo que o vento leve para longe de mim. Sei que a minha vida pertence a Deus e não as coisas terrenas.

Nunca vou me privar das maravilhas desse mundo e tento vivê-las intensamente, mas como partir deixo-as como herança.

O meu sonho é do tamanho do amor que existe dentro do meu ser, pois a cada dia que passa ele aumenta como uma bola de neve se tornando forte e inabalável.

Porque sou muito mais o hoje do que o que passou e o que virá amanhã, não interessa.

Quando estamos à beria de um abismo, não podemos nos enganar, pois não existe ninguém, para poder nos ajudar, e os que estão à admirar, só querem mesmo é em empurrar!

A humanidade que quase sempre é desumana, está ai para comprovar, queas pessoas atualmente, não estão nem aí, pra cooperar.

Quem tiver sua segurança financeira, procure segurar, porque ela é como água, entre seus dedos vai rolar, até tudo acabar.

Quem tem pena do outro, simplesmente fica no seu lugar, criando um grande problema, difícil de finalizar.

Neste mundo cão, os rasçudos estão botando pra quebrar, cuidado pra não cair, pois não tem ninguém pra te levantar.

A solidariedade não está mais em voga, ninguém ajuda ninguém, gerando um coração duro, só se preocupa com o seu vintém. E quem quiser se atole nessa areia movediça, ou mexa-se como um contorcionista, saindo deste problemão, ou espere pacientemente, algum empurrão, para se sanar desta situação.

O melhor é ser precavido, sabendo economizar, para que no futuro bem próximo não venha se aperrear, sabendo poupar a paz encontrará.

Só caminhe com passos seguros para não desequilibrar, alcançando a sua meta, para poder se salvar!

GRANDES HISTÓRIAS DE AMOR

Diz uma bela canção que: "recordar é viver, eu ontem sonhei com você". Quem não se lembra dos grandes amores vividos, nos bailes, nas tertúlias, nas vesperais, nas matinais, nos clubes elegantes de Fortaleza na década de 60, aonde o jovem se diverti sem drogas e amavam intensamente as noites de cinderela. Quem se recorda das festas no Naútico, no Massapeense, comercial, do Maguary e do céu, do restaurante Bem, dos pegas de carro do Grafite, na Av. Beira Mar, que era Point dos jovens naquela época. Quem curtiu as sessões de cinema no REX, cine Arte, cine Samburá, cine Jangada, Cine Majestic, Cine Atapú, e o Glorioso cine São Luiz, onde os primeiros beijos eram roubados com cheiro de brilhantina. Quem curtiu as férias na colônia de férias de Iparana, do SESC? Quem participou dos chitões de massapê, das férias de Pirapora, em Maranguape, do Remanso Hotel em Guaramiranga ?

Vivemos momentos deslumbrantes nos anos dourados, onde o amor era necessário, sabendo vivê-lo com alegria e serenidade, sem drogas e sem violência, quem curtiu essa época, hoje é feliz, sem traumas, sem queixas de ter passado pela vida e tê-la vivido com intensidade.

Existem os amores platônicos, os amores de festas, os amores do carnaval, os amores inocentes, os amores descentes, os amores avançados, com beijos eloquentes, que aqueciam a alma e passavam do limite atingindo o clímax! Nos anos 60, as histórias de amor, eram mais parecidas com os contos de fadas e vários casamentos foram realizados, atingindo assim, os sonhos dourados de cada adolescente.

Atualmente, se existe história de amor, é meio complicado, pois o que predomina são os FICAS. Varios amores, são sem respeitos, sem diálogo, sem futuro, o que predomina nesses falsos amores é simplesmente o sexo! Os sonhos de hoje, não são mais românticos como antigamente, as histórias de amor, são totalmente descartáveis, existindo ainda algumas, que sobrevivem neste mundo de desamores e desenganos, de violência e de interesse somente no vil metal.



Uma Janela Aberta para a Cultura Cearense.
Na FM Shopping Benfica, o Coletânea Podcast, apresentado por Racine Fontenele, é mais que um programa — é um verdadeiro palco para a alma artística do Ceará. Com sensibilidade e ousadia, Racine conduz entrevistas que celebram a música, a arte visual, o humor, a literatura e o cordel, dando voz ao poeta, ao escritor, ao artista popular.

Esse espaço não apenas valoriza a cultura — ele a exalta. É representativo, inovador e profundamente comprometido com os valores que moldam a identidade cearense. Cada episódio é uma oportunidade rara: não se trata apenas de abrir uma porta, mas de escancarar um portão para que talentos locais brilhem e sejam ouvidos.

Parabéns, Racine Fontenele, por ser esse guerreiro incansável da cultura, por apresentar um programa leve, criativo e essencial. Que sua trajetória continue inspirando e conectando pessoas através da arte.

Prof. Gilson Pónthes

O CANTO DA HUMANIDADE

Deus soprou o barro e fez o homem,
bom, íntegro, livre como o vento.
Plantou no peito a chama da bondade,
semente pura em jardim de esperança.

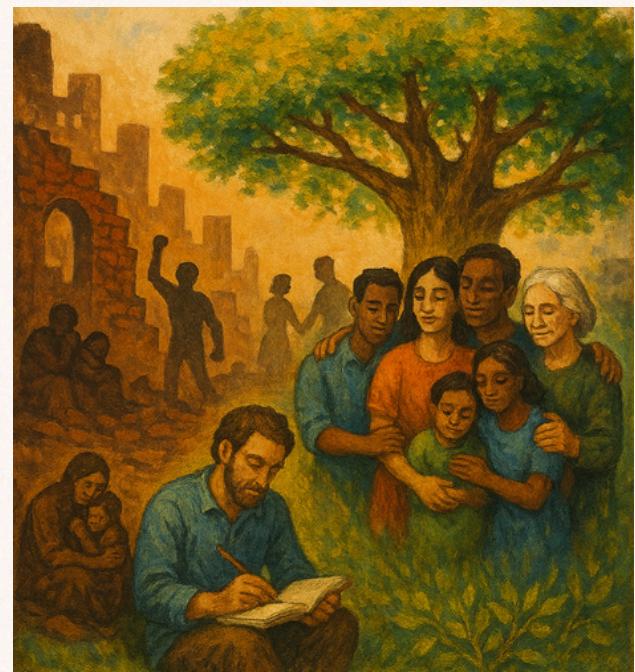
Mas o tempo correu sobre as veias do mundo,
e o coração se inclinou às ruínas.
O ódio cresceu nas praças,
a indiferença ergueu muros,
e a fome se fez vizinha da miséria.

A sociedade, vestida de pressa,
esqueceu-se do outro,
da mão estendida,
do abraço que cura.
Colheu o fruto do desafeto,
como quem não nota
que o próprio veneno lhe escorre na boca.

Ainda assim, entre os escombros,
a poesia se levanta como árvore antiga.
Os poetas — esses guardiões do humano —
recordam que ser gente
é mais que existir:
é pulsar em amor,
é ser tolerância,
é abrir espaço no peito
para que o outro encontre abrigo.

Ah, se a vida escuta o verso,
se os olhos aprendem a ternura,
talvez as ruas se enchem de paz,
as cidades aprendam a sorrir,
e a humanidade reencontre o caminho
do primeiro sopro divino.

Porque ainda é tempo de reverter,
de reconstruir o que a pressa feriu.
A vida clama: bom é ser gente,
e ser gente é amar,
é caminhar juntos,
é lembrar que somos pó —
mas pó iluminado
pela centelha de Deus.



Conceição Lemos
Jornalista
e Membro da ACLA



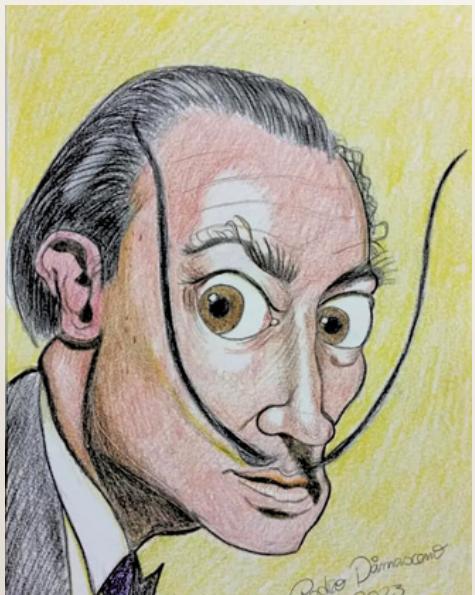
CARICATURISTA

AUTOBIOGRAFIA

Pedro Ernesto Gonçalves Damasceno nasceu no dia 18 de setembro de 1971, em Fortaleza-CE. Filho de Manoel Damasceno de Souza e Eva Nina Gonçalves Damasceno, desenha desde os 4 anos de idade. Aproveitando esse potencial, já passou por muitos cursos de desenho e pintura presenciais e online. Paralelamente, estudou em bons colégios particulares (Deoclécio Ferro, Redentorista e Sete de Setembro). Depois de concluir o ensino médio, estudou em três cursos superiores, porém graduou-se apenas em Arquitetura e Urbanismo pela UFC, em 2004. No entanto, nunca trabalhou como arquiteto, uma vez que a caricatura sempre o cativou desde a adolescência quando gostava de caricaturar alguns colegas de sala de aula e políticos de sua época de adolescência. A figura humana sempre lhe causou uma grande admiração, principalmente em seus aspectos cômicos e humorísticos. Além disso, também faz cursos de Desenho Acadêmico, concentrando-se na figura humana. Já participou de Exposições individuais e Coletivas, dentre elas a 8 de Maio, em homenagem ao Dia do Artista Plástico. Tem um acervo literário significativo sobre artes, desenho, pintura, biografias de artistas, poesia etc. Destaca-se também seu lado poético, incluindo a publicação de dois livros de poesia, o último deles de Sonetos. Pedro considera-se uma pessoa visionária e sonhadora que está sempre buscando se aperfeiçoar em tudo que faz, seja na prática, nos estudos, nos cursos e na troca de ideias com outros artistas.

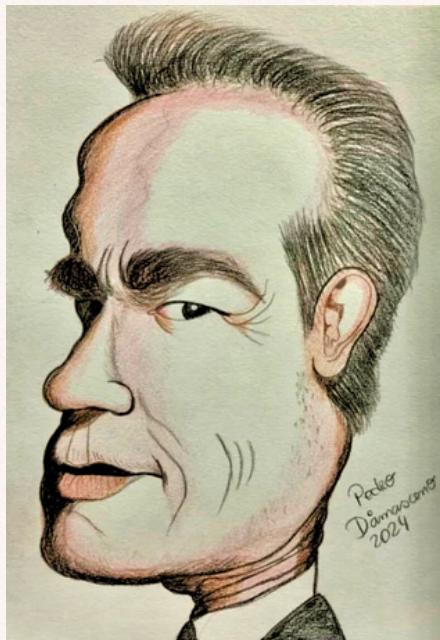


@pedro_damasceno_caricaturas
Cartum Autoexplicativo
Técnica: caneta Crayola e lápis de cor s/ papel Supersulfite
Tamanho A4
PEDRO DAMASCENO,
Cartunista



Salvador Dalí

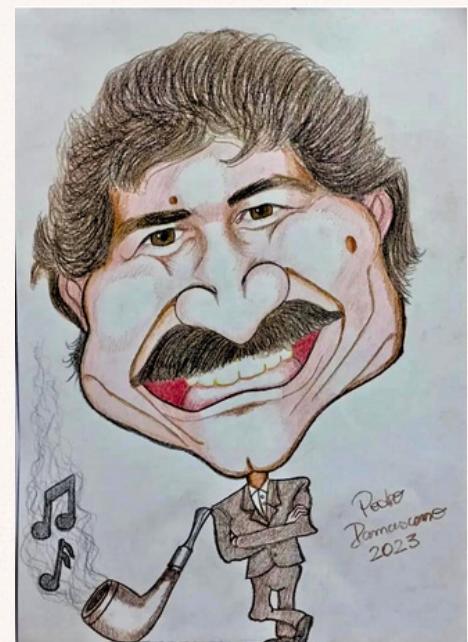
Caricaturas por Pedro Damasceno



**Arnold
Schwarzenegger**



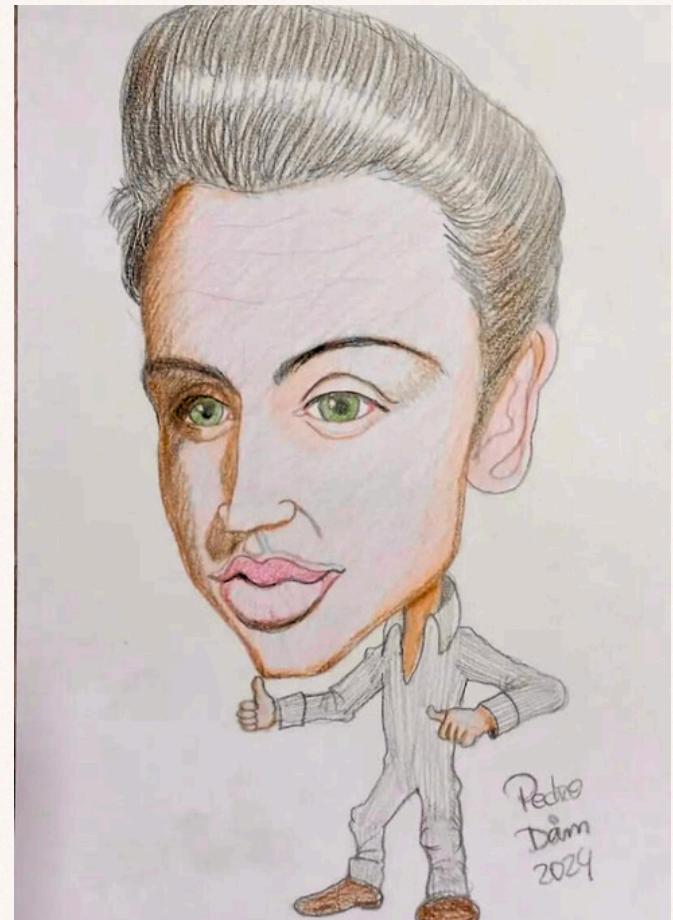
Yoko Ono



Belchior



Mr. Bean



Elvis Presley

VOZES DO TERROR



**Vagalumes dançando no céu escuro
Ondas de medo, terror e desespero
Zumbidos ecoam no ar impuro
Escondidos nas sombras, esperam o inverno
Silêncio quebrado pelo grito**

**Do horror que faz nos tremer
As vozes na escuridão aflitas
Onde o mau parece crescer
Rostos pálidos olhos vazios**



**Revelam os segredos sombrios
De uma trágica memória
Não mais se esquecer
Na noite escura, ecoam vozes do terror
Nas sombras sinistras, ecoam o medo**

**Nada pode deter a aterrorizante melodia
Que assombra os corações na mais profunda agonia
O terror se manifesta em cada som arrepiante**

**E os gritos ecoam pela noite, incessante
Vozes do Terror, que ecoam sem cessar
Em um destino macabro que nunca irá acabar.**

O DIA EM QUE FUI POETA

Por Bernivaldo Carneiro



O telefone tocou como quem derrama luz sobre uma tarde cinzenta. Do outro lado, uma voz feminina — Cristina, guardiã do Dr. Resenha.

— Quem é o Dr. Resenha? — Indaguei e ela suspirou surpresa: Silêncio. Um instante de incredulidade pairou no ar, como se o mundo tivesse pausado para ouvir:

— Um homem das letras não conhece o Dr. Resenha?

— Pois é... Confesso minha ignorância. — E ela, como quem recita um feitiço antigo, revelou:

— João Astrogildo Souto Silva, pós-doutor em literatura comparada, mestre das críticas, farol das resenhas, explorador de sentidos e palavras.

Sorri por dentro. Pensei: títulos pesam, carregam mundos, mas até os mundos curvam-se diante de um ouvido atento, um olhar curioso, uma atenção verdadeira e, como chuva inesperada, veio a surpresa:

— Ele escreveu sobre o seu poema publicado na revista Just The Best.

Eu, poeta? Enquanto prosista puro, eu havia deixado aquele poema nascer de um capricho, de um impulso leve. Um quase sopro de brincadeira. Um murmurório que se transformou em verso por capricho do acaso...

Cristina, firme e doce, disse:

— A resenha é só elogio. — E leu.

As palavras do doutor caíam como confetes, dançando sobre o meu ego, mais do que nunca: inflado. Eu, que duvidava de minha ousadia, via-a agora vestida de gala, iluminada, transformada em festa de sentidos e elogios.

— Obrigado, Cristina e, por favor, agradeça ao Dr. Resenha em meu nome e diga que eu não passo de um acidente poético, mas que até as ousadias fugazes têm seu valor. Que acho melhor ele conhecer a minha verdadeira literatura: romances, crônicas, contos...

Desliguei e fiquei pensando: talvez todo escritor precise de um Dr. Resenha. Alguém que nos faça perceber que até os tropeços, caprichos e ousadias carregam música. Que, por algumas horas, qualquer prosista tímido pode ser poeta e o acaso, às vezes, se veste de confete e nos faz dançar, leve e livre, sob sua chuva de palavras.



AS MARAVILHAS DO MUNDO

Por Pedro Blum

As maravilhas do mundo,
Precisamos bem avaliar,
Umas estão conformes,
Outras precisamos revisar,

Por exemplo a pedofilia,
Era tudo que o povo não queria,
Valei-nos Virgem Maria,
Tanta gente a praticar,

O interesse pecuniário,
Poderá desvirtuar o que é legal,
Resista as pesadas tentações,
Mantenha-se no seu moral,

O mundo é uma doçura,
Maleável ao bem estar,
Os padres cometem abusos,
Não dar para se acreditar

No mundo bem que poderia,
Só viver os que pudesse ajudar,
Respeitar à toda criança,
Nunca querer molestar.

O assunto é polêmico,
Para quem é Acadêmico,
Nunca pratica o mal,
O mundo é sensacional.



MINHA POESIA LHE INCOMODA?

Ótimo.

**Ela não veio pra massagear ego,
veio pra cutucar ferida.
Veio com cheiro de rua,
com gosto de sangue seco na calçada.**

**Minha rima não pede licença,
ela invade.**

**Não se curva,
não se cala,
não se vende.**

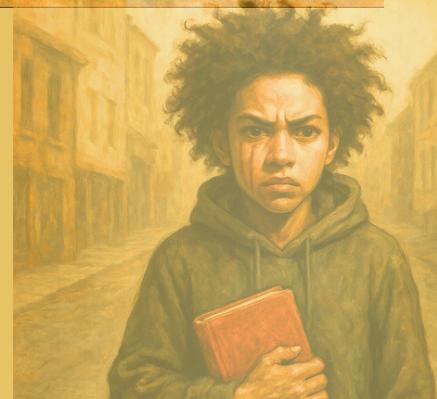
**Se te incomoda,
é porque toca.
Se te fere,
é porque revela.
Se te faz pensar,
então já venceu.**

**Minha poesia é faca no verbo,
é grito em silêncio,
é revolta encadernada.**

**Não é flor no jardim,
é raiz quebrando o asfalto.**

**Então sim —
minha poesia lhe incomoda.
E que bom.
Porque o conforto nunca mudou o mundo.**

Gilson Pónthes



FIM DE ANO FORA DA LEI

Na proximidade de mais um ano que se finda, tem-se um momento propício para reflexões, ponderações e eventuais tomadas de atitudes. Entre os fatos que marcaram o ano de 2024, destaca-se, a meu ver, a ocorrência dos chamados desastres naturais, tais como furacões, enchentes, tufões, terremotos e similares, que a mídia de diversos países tão bem tem veiculado. A percepção desses fenômenos pelas pessoas varia e assume conotações diversas que vão desde a simples indiferença até a atribuição de características de final dos tempos, com traços apocalípticos, que são ainda mais reforçados pelas muitas produções cinematográficas sobre o tema.

Porém, a peculiaridade deste ano mais uma vez faz-se presente no fato de que, após muito tempo de relutância, os cientistas passaram a reconhecer que tais eventos catastróficos protagonizados pela Natureza possam ter sido causados, ou pelo menos influenciados, pela ação do homem sobre o meio ambiente. Tal ação é evidente no uso insensato dos recursos naturais, pautado apenas pela obtenção do lucro fácil e rápido, levando à devastação do solo, da água, da fauna e da flora.

Muito já se tem dito sobre o assunto, e não desejo aprofundar-me no tema. Porém, gostaria de chamar atenção para um ponto que considero particularmente importante, que é o reflexo de várias atividades humanas na poluição do ar.

É sabido que, anualmente, despejamos na atmosfera bilhões de toneladas de gases variados que irão contribuir de forma negativa para o chamado efeito estufa, o qual está aumentando e, assim, levando a um aquecimento gradual do planeta. Grande parte de nossas atividades cotidianas, tais como ir ao trabalho, à escola ou ao lazer, por exemplo, usando os meios de transporte atuais (carros, ônibus, aviões, trens, navios etc.), são, infelizmente, ainda altamente poluentes e contribuem de alguma forma para o efeito estufa.

Está se tornando consenso geral entre os cientistas e responsáveis por políticas públicas que os desastres naturais citados acima podem ter sido catalisados pelo aumento do efeito estufa. Iniciativas tais como a assinatura do Protocolo de Kyoto, em 1997, e outras mais recentes, pelas nações, são ações que, embora tímidas, sinalizam para a necessidade de tomada de consciência do problema.

Gradualmente, passa-se a admitir que a Natureza obedece a certas leis que parecem vigorar em todo o Universo, pelas quais certos estados de equilíbrio e harmonia são absolutamente essenciais para a manutenção e, às vezes, até mesmo para a sobrevivência de alguns seres, comunidades, nações e mesmo de planetas!

Neste contexto, parece-me totalmente insano o hábito de festejarmos o fim de ano com a queima de fogos de artifício, onde, para o nosso deleite visual (quiçá até auditivo!), são jogadas toneladas de gases poluentes (e tóxicos) na atmosfera e em nossos pulmões! Como exemplo, tem-se: arsênio, cádmio, cobre, níquel, chumbo e mercúrio!

O que é ainda mais apavorante é que esse procedimento é realizado principalmente nas grandes capitais mundiais (Paris, Londres, Rio de Janeiro, Tóquio etc.), onde cada prefeitura adquire toneladas de fogos para o evento com recursos do próprio contribuinte! Parece tratar-se realmente de um tipo de histeria coletiva!

Será que esperamos que, com tal atitude, o ano vindouro será realmente melhor? O ar estará menos poluído? Nossos filhos herdarão um planeta mais limpo e saudável? Estaremos mais felizes por estarmos fora das Leis Universais?

**Haroldo C. B. Paula
Professor Doutor da Universidade Federal do Ceará**

O VALOR DA NATUREZA

Por Pedro Blum

**Por sob a sombra do roseiral,
O fungo começou a habitar,
Tentando causar algum mal,
Nas folhas das rosas a furar.**

**As rosas do roseiral,
Devemos sempre preservar.
Com o jardim bem cuidado,
Seu perfume vive a se espalhar.**

**Cuidemos do meio ambiente,
Precisamos seguir em frente.
Use a energia solar,
O caos devemos evitar.**

**A fauna e a flora,
O planeta precisa manter.
Os biomas e o Pantanal,
São vitais para se viver.**

**O zelo pelos animais,
Muito devemos ter.
Que estejam sempre saudáveis,
Para muitos anos viver.**

